

# Atenção farmacêutica e robotização



Salim Tuma Haber

Salim Tuma Haber,  
Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia

A atenção farmacêutica é mesmo a espinha dorsal de nossa profissão, a nossa alma. Quando um cidadão, de maior ou menor nível de informação, ouve falar o nome *farmacêutico*, seguramente, é em nossos serviços que ele pensa. Afinal, nós somos, em grande parte, os serviços que prestamos.

Hoje, farta de novos conceitos e de novos saberes adquiridos com a implantação da farmácia clínica e a grande revolução que esta implantou no seio da profissão, a atenção farmacêutica é muito mais que ciência. É compromisso social e de saúde. Este compromisso, o farmacêutico assumiu, em todo o Primeiro Mundo. No Brasil, ele viceja com uma força impressionante, sob a forma de um movimento sem volta. Por isso, todo esforço deve ser feito em favor da atenção farmacêutica.

Em novembro, estive, em Portugal, representando o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Jaldo de Souza Santos, como convidado da Associação das Farmácias Portuguesas, para participar do seu congresso nacional. Um evento importante, onde se discutiu ciências, avanços tecnológicos no setor e principalmente a atenção farmacêutica.

A nossa profissão, naquele País, anda por caminhos muito seguros. A Revolução dos Cravos, deflagrada, em 25 de abril de 1974, deu o suporte para se iniciar a reorganização da política, da economia e da saúde, em Portugal. A Farmácia está dentro deste contexto de busca de novos horizontes. Foi, então, que a profissão assumiu um espaço vital dentro da saúde da população, vez que se inclinou exatamente para o lado da instalação de uma atenção farmacêutica forte, que tem como foco o cidadão.

Brotava, ali, entre os nossos irmãos portugueses, uma farmácia que funciona verdadeiramente como um posto avançado de saúde, que somente pode estar em mãos de farmacêutico; um centro onde existe o produto (o medicamento como um item social na manutenção da saúde e na cura), porque, ali, existe o serviço (a atenção farmacêutica) que lhe dê a devida sustentação. O estabelecimento farmacêutico é uma concessão pública, em Portugal.

Em novembro, vi, naquele País, um novo esforço em favor da atenção. As farmácias estão se robotizando. Pode parecer uma idéia estapafúrdia, futurista demais ou uma extravagância. Há quem possa imaginar também que isso resulte em demissões. Mas não é. Em algumas farmácias, é o robô quem vai ao estoque e apanha o medicamento e o traz ao farmacêutico, que o entrega ao paciente.

O robô anda sobre trilhos e, atendendo a uma engrenagem comandada por computadores, tem acesso ao estoque, onde se encontram os produtos que exigem maiores cuidados. Ou seja, todos aqueles que não são prescritos. Esses medicamentos não podem, de forma alguma, ficar expostos diante do público. Por isso, ficam abrigados no estoque a que só o farmacêutico tem acesso.

Pois bem, enquanto a máquina faz o seu papel, de apanhar o produto no estoque, o farmacêutico, no balcão ou no espaço reservado à atenção farmacêutica, presta as necessárias orientações ao paciente. Como as farmácias, em Portugal, cumprem os rigores da espacialidade (distribuição do número de estabelecimentos por metragem quadrada) prevista pela Organização Mundial de Saúde, e como vivem cheias de pessoas que, ali, vão, não só comprar o medicamento, mas se aconselhar com o farmacêutico, o tempo é algo precioso.

Daí, a razão da robotização. Dados estatísticos comprovam que se economiza, no mínimo, dois minutos no atendimento a cada paciente com o trabalho da máquina. Ao final de um dia, a economia sobe para duas horas. Ou seja, são duas horas a mais que o farmacêutico tem para dedicar-se ao paciente. O robô, por sua vez, não traz apenas agilidade para dentro do estabelecimento, mas também segurança na hora de apanhar o produto com a concentração específica etc. Ele trabalha com incrível precisão. A robotização é mais expressiva, ainda, na Alemanha. Também, na Inglaterra.

Cada País, dentro de suas disponibilidades, que invente o que quiser, desde que a invenção agregue benefícios à atenção farmacêutica. É assim que vamos resgatar o cordão umbilical que nos une a uma Farmácia que esteja implicada com o social e com as questões de saúde. É assim que estaremos concretizando o mais belo sonho farmacêutico: o de nos ligarmos ao cidadão. O caminho é a atenção farmacêutica.